

REQUERIMENTO Número /x ( .ª)  
 PERGUNTA Número 2461 /x ( 4 .ª)

Expeça-se

Publique-se

21 / 05 / 09

O Secretário da Mesa



**Assunto:** Garantia de Qualidade dos Combustíveis

**Destinatário:** Ministério da Economia e Inovação

*Ex.º Sr. Presidente da Assembleia da República*

Depois de o Partido Social Democrata ter questionado o Governo no passado dia 18 sobre as dúvidas dos consumidores relativamente à qualidade dos combustíveis, o Governo produziu algumas declarações que contudo não dissiparam as questões, muito pelo contrário.

Na comunicação social de dia 20 de Maio, sob o título de «Governo assegura qualidade dos combustíveis de marca branca» o jornal «Público» noticiava o seguinte:

«Depois da polémica dos últimos dias em torno dos combustíveis de marca branca, o Governo veio hoje garantir a qualidade mínima do gasóleo e gasolina que são vendidos em alguns hipermercados.

Em declarações à TSF, fonte do Ministério da Economia assegurou que a qualidade mínima dos combustíveis de marca branca à venda no mercado está garantida, dizendo receber de três em três meses informações sobre os controlos encomendados a laboratórios.

Contudo, a Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis (ANAREC) afirmou à mesma rádio não ter conhecimento de qualquer análise e, depois de acusar as gasolinas dos supermercados de falta de qualidade, pede agora estudos para esclarecer todas as dúvidas.

O mesmo apelo foi feito ontem pela Associação de Defesa dos Consumidores (Deco), que defende a necessidade de efectuar análises para pôr um ponto final na polémica.

Fonte oficial do Ministério da Economia explicou à TSF que a qualidade dos combustíveis de marca branca é analisada segundo critérios ambientais e químicos previstos na lei.

A fiscalização é feita pela Direcção-Geral de Energia e Geologia (DGEG), que recebe de três em três meses informações sobre os controlos dos combustíveis realizados por laboratórios. Os testes são feitos quatro vezes por ano, garante o ministério.

A ANAREC diz desconhecer qualquer análise da DGEG e reitera que o gasóleo e gasolina vendidos nos supermercados têm pior qualidade e podem afectar os motores dos automóveis.

Esta ideia é, contudo, recusada pelo presidente da Associação Nacional das Empresas de Reparação Automóvel (ANECRA). António Ferreira Nunes garante desconhecer queixas de condutores pela alegada falta de qualidade dos combustíveis de marca branca e diz que ninguém pode pôr em causa estes produtos com rigor científico.

Esta opinião é também partilhada pela Associação Portuguesa das Empresas de Distribuição (APED), que congrega as cadeias de hipermercados.»

Verificando que está instalada a confusão e a polémica continua sem que o Governo desempenhe o papel de garante perante a população, não é possível deixar em claro a situação em nome do interesse dos cidadãos consumidores que pagam os seus impostos esperando que o Estado retribua com a fiscalização do mercado.

Porque esta matéria continua a preocupar os consumidores que diariamente se confrontam com esta situação claramente lesiva dos seus interesses sem que o Estado cumpra a sua obrigação de informar e esclarecer, fazendo cumprir a lei e penalizando infractores, vêm os deputado(s) abaixo-assinado(s) do Grupo Parlamentar do Partido Social-Democrata, vem (vêm) requerer a V. Exa. se digne solicitar ao Governo através do Ministério da Economia e Inovação, e ao abrigo do disposto nas alíneas d) e e) do artigo 156.º da Constituição Portuguesa e da alínea e) do n.º 1 do artigo 4.º do regimento da Assembleia da República, resposta às seguintes questões:

1. Quando foram realizados estudos laboratoriais ou outros sobre a qualidade dos combustíveis?
2. Quando vai o Governo divulgar os resultados dos referidos estudos e análises?
3. Sabendo que alguém estará a dar informações incorrectas ao mercado, quais as medidas que tomou ou vai tomar no sentido de repor a verdade da informação e a sanção dos faltosos?

Palácio de São Bento, 21 de Maio de 2009.

O(s) Deputado(s)



(Jorge Costa)



(Fernando Santos Pereira)